

O Estado de S. Paulo

14/8/1984

Bóias-frias fazem acordo e encerram a paralisação

Os dois mil bóias-frias que entraram em greve no sábado, em Sertãozinho, pelo não-cumprimento do acordo de Guariba, decidiram retornar ao trabalho a partir de hoje, depois que os usineiros atenderam a maior parte das reivindicações e decidiram não descontar os dias parados. O último salário, que saiu errado e motivou o movimento, não será revisto pela Usina Santo Antônio por falta de condições materiais, mas o preço da cana-de-açúcar será convertido em metro e o trabalhador saberá, logo de manhã, o valor do talhão, recebendo no final da jornada o "pirulito" com a quantidade da cana cortada.

Cerca de 600 pessoas foram ontem à tarde à assembléia no Estádio Mogiana, no Jardim Alvorada, principal bairro de bóias-frias de Sertãozinho, para optar pelo fim da greve, e a comissão de greve, que terá estabilidade até o fim da safra da cana, classificou de "vitória" o acordo firmado com os usineiros. Foi prometida a distribuição de podões e limas, instrumentos de trabalho, roupas, luvas, e os industriais prometeram respeitar todos os outros itens do acordo de Guariba.

A revolta começou porque os cortadores tiveram seus salários reduzidos da média de Cr\$ 200 mil quinzenais para menos de Cr\$ 50 mil, e a paralisação de sábado deixou preocupados os comerciantes soma ameaça de saques.

Governo preocupado

O governo paulista está preocupado com a possibilidade de novo levante de bóias-frias, semelhante ao de Guariba, meses atrás. Prova disso é que ontem à noite no Palácio dos Bandeirantes foi realizada longa reunião entre o governador Montoro e os secretários de Governo, Roberto Gusmão, do Trabalho, Almir Pazzianotto, e da Segurança Pública, Michel Temer. Foi pedido policiamento preventivo e os prefeitos estão recebendo uma recomendação: criar lavouras para evitar o desemprego entre os bóias frias.

Em Londrina

Em Londrina, 15 famílias de favelados e bóias-frias, num total de 85 pessoas, invadiram terras da projetada Penitenciária Agrícola do Distrito de Tamarana, cujas obras encontram-se abandonadas. As famílias chegaram depois das duas horas da madrugada de sábado, ocupando cinco pavilhões inacabados, sem que o único guardião percebesse. A Secretaria da Justiça determinou o destacamento de seis homens da Polícia Militar para interceptar possíveis novos invasores, além de sementes, enxadas e outros instrumentos agrícolas.

(Página 12)